

CONTROLE QUÍMICO DAS DOENÇAS DA PARTE AÉREA DO TRIGO – ENSAIO COOPERATIVO DE FUNGICIDAS DO ANO DE 1995

Picinini, E.C.¹ ; Fernandes, J.M.C.¹

Resumo

Avaliou-se em 1995, na Embrapa Trigo, a eficácia dos fungicidas componentes do “Ensaio Cooperativo” nas cultivares Trigo BR 23 e Trigo BR 43. O controle de *Drechslera tritici repentis* pelos fungicidas em teste variou de 68,0 % (tetraconazole 250 g) a 91,0 % (propiconazole 125 g – Tilt). Para *Puccinia recondita* f. sp. *tritici*, o controle do patógeno variou de 82,0 % (tetraconazole 250 g) a 95,0 % (tebuconazole 187 g).

Palavras-chave: trigo – doenças - controle

Introdução

Dependentes das condições de clima ocorrentes em cada ano, as doenças fúngicas assumem papel importante, reduzindo a quantidade e a qualidade dos grãos de trigo produzidos. Dentre os mecanismos de controle das doenças, destacam-se o uso de cultivares resistentes, a rotação de culturas, o tratamento de sementes e o uso de fungicidas na parte aérea. Os fungicidas, dentre as medidas citadas, são ferramentas importantes para minimizar perdas e estabilizar a produtividade. Os ensaios denominados de “Cooperativos”, são realizados anualmente e tem como finalidade avaliar o desempenho dos fungicidas já

¹ Pesquisador da Embrapa Trigo. Caixa. Postal 451. 99001-970 Passo Fundo, RS. e-mail: picinini@cnpt.embrapa.br; mauricio@cnpt.embrapa.br.

recomendados oficialmente e também de avaliar novos produtos visando ao registro no Ministério da Agricultura e do Abastecimento e, finalmente, recomendar estes últimos para uso na cultura de trigo.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido na área da Embrapa trigo em Coxilha, RS. As cultivares Trigo BR 23 e Trigo BR 43 foram semeadas em 20 de julho de 1994 com densidade de 330 sementes aptas por metro quadrado. A metodologia do ensaio é padrão, recomendada pela Comissão Sul-brasileira de Pesquisa de Trigo (Reunião, 1995). Os fungicidas e doses em gramas de ingrediente ativo/hectare (g i.a./ha) foram: tebuconazole 200 CE nas doses de 120 g, 150 g e 187 g; tetraconazole 125 g e 250 g; fembuconazole 120 g e 160 g; e propiconazole (Tilt e Juno) 125 g. As avaliações foram efetuadas a partir do momento da primeira aplicação de fungicidas, para cada doença, usando-se 10 plantas (colmo principal) por parcela, determinando-se a severidade (S) e a área abaixo da curva de progressão de doença (AACPD). A colheita foi mecânica com colhedora de parcelas experimentais Wintersteiger e o rendimento de grãos foi corrigido pelo peso do hectolitro.

Resultados e Discussão

Devido à ocorrência de precipitação de granizo na fase de colheita, os resultados de rendimento de grãos não foram considerados. O percentual de controle das doenças, determinado pela AACPD da testemunha em relação à dos tratamentos, mostrou, para *Drechslera tritici-repentis* um controle que variou de 68,0 % (tetraconazole 250 g) a 91,0 % (propiconazole 125 g – Tilt). Para *Puccinia recondita* f. sp. *tritici*, os fungicidas foram altamente efetivos. O controle do patógeno variou de 82,0 % (tetraconazole 250 g) a 95,0 % (tebuconazole 187 g). Não se observaram sintomas

visuais de fitotoxicidade entre os tratamentos nas doses e no número de aplicações realizadas no ensaio.

Conclusões

1. Os fungicidas mostraram-se eficientes para o controle da mancha amarela (*Drechslera tritici-repentis*) e da ferrugem da folha (*Puccinia recondita* f. sp. *tritici*).
2. Nenhum fungicida apresentou sintomas visuais de fitotoxicidade à cultura do trigo nas doses e no número de pulverizações realizadas.

Referências Bibliográficas

REUNIÃO DA COMISSÃO SUL-BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO, 27.1995. Porto Alegre, RS. Ata... Porto Alegre, 156p.

Tabela 1. Efeito de diferentes fungicidas sobre o rendimento de grãos e sobre o controle de *Drechslera tritici-repentis* e *Puccinia recondita* f. sp. *tritici* na cultivar Trigo BR 23 e BR 43 no ano de 1995. Embrapa Trigo, 1999

Tratamento	Dose g i.a./ha	Cultivar Trigo BR 23			Cultivar Trigo BR 43		
		Rendimento kg/ha ²	Peso do hectolitro	<i>D. tritici-repentis</i> (%) controle	Rendimento kg/ha ²	Peso do hectolitro	<i>P. recondita</i> (%) controle
Testemunha	-----	1.390 bcd	75,7	-----	888	72,8	----
Tebuconazole	187	1.557 a	75,2	85	750	73,4	95
Tebuconazole	120	1.479 ab	75,8	80	734	73,4	89
Tebuconazole	150	1.468 abc	75,3	86	786	73,5	94
Tetraconazole	125	1.421 bcd	75,2	78	750	73,6	85
Propiconazole (T)	125	1.359 cd	75,4	91	755	73,7	88
Propiconazole (J)	125	1.406 bcd	75,4	89	854	73,9	89
Fembuconazole ¹	120	1.307 d	75,2	89	843	73,2	87
Tetraconazole	250	1.416 bcd	75,2	68	781	73,0	82
Fembuconazole ¹	160	1.406 bcd	75,4	69	900	74,6	83
CV %		5,59	ns		10,55	1,72 ns	

¹ Usado em mistura com o Aterbane a 0,5 % v.v

² Rendimento comprometido por chuva de granizo. Médias seguidas de mesma letra, na coluna, não diferem entre si, pelo teste de Duncan, a 5 % de probabilidade.

(T) = Tilt 250 CE. (J) = Juno 250 CE.